v7.n9.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE RADIOLOGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

QUALITY OF WORK LIFE AMONG RADIOLOGY PROFESSIONALS: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

CALIDAD DE VIDA EN EL TRABAJO DE LOS PROFESIONALES DE RADIOLOGÍA: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA

Osvaldo Borges de Souza Júnior[1], Hélio Pedro dos Santos Ribeiro[2], Célia Aparecida dos Santos Araújo[3], Júlio Cezar Caixeta[4], Ronei Alves Ferreira[5], Jackson Batista de Oliveira[4], Francisco Wagner Balbino de Oliveira[6], Alexandre Beyerstedt[6]

e798900
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8900

PUBLICADO: 09/2026

RESUMO

Os profissionais em radiologia desempenham papel essencial nos serviços de diagnóstico por imagem, porém exercem suas atividades em condições de trabalho marcadas por elevada complexidade técnica, intensa demanda assistencial e exposição a múltiplos fatores ocupacionais. Embora estudos tenham investigado aspectos específicos desse trabalho, o conhecimento acerca da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) permanece disperso na literatura. Este estudo teve como objetivo analisar como a produção científica aborda os fatores que impactam a QVT de profissionais em radiologia. Trata-se de revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir de buscas nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), contemplando publicações entre 2021 e 2026. Os estudos analisados sugerem que a QVT apresenta caráter multidimensional e que aspectos relacionados à organização do trabalho aparecem de forma recorrente entre os fatores associados. Entre esses, destacam-se a intensificação das atividades, a elevada demanda assistencial, a insuficiência de pausas, limitações no reconhecimento profissional e fragilidades nas relações socioprofissionais, associadas ao aumento do estresse ocupacional, *burnout*, redução da satisfação profissional, intenção de abandonar a profissão e comprometimento da qualidade da assistência. Conclui-se que intervenções direcionadas à organização do trabalho e à valorização profissional podem contribuir para a promoção da QVT e para o fortalecimento da sustentabilidade dos serviços de radiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida no trabalho. Radiologia. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Radiology professionals play an essential role in diagnostic imaging services, but they perform their activities in working conditions marked by high technical complexity, intense care demand, and exposure to multiple occupational factors. Although studies have investigated specific aspects of this work, knowledge about Quality of Work Life (QWL) remains dispersed in the literature. The objective of this study was to analyze how scientific production addresses the factors that impact the QWL of radiology professionals. This is a narrative review of the literature, developed from searches in the PubMed, Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, including publications between 2021 and 2026.

[1] UFU, especialista em Psicologia Forense e Jurídica.
[2] UFU, especialista em Recursos Humanos e Meio Ambiente.
[3] UFU, graduada em Podologia.
[4] UFU, especialista em Imaginologia.
[5] UFU, especialista em Tomografia Computadorizada.
[6] Uniube, mestre em Educação.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

The studies analyzed suggest that QWL has a multidimensional character and that aspects related to work organization appear recurrently among the associated factors. Among these are the intensification of activities, the high demand for care, insufficient breaks, limitations in professional recognition and weaknesses in socio-professional relationships, associated with increased occupational stress, burnout, reduced professional satisfaction, intention to abandon the profession and compromised quality of care. It is concluded that interventions aimed at the organization of work and professional appreciation can contribute to the promotion of QWL and to the strengthening of the sustainability of radiology services.

KEYWORDS: *Quality of work life. Radiology. Occupational health.*

RESUMEN
Los profesionales de la radiología desempeñan un papel esencial en los servicios de diagnóstico por imagen, pero realizan sus actividades en condiciones laborales marcadas por una alta complejidad técnica, una intensa demanda asistencial y una exposición a múltiples factores ocupacionales. Aunque los estudios han investigado aspectos específicos de este trabajo, el conocimiento sobre la Calidad de Vida en el Trabajo (CVT) sigue siendo disperso en la literatura. El objetivo de este estudio fue analizar cómo la producción científica aborda los factores que afectan a la CVT de los profesionales de la radiología. Esta es una revisión narrativa de la literatura, desarrollada a partir de búsquedas en las bases de datos PubMed, Biblioteca Virtual en Salud y Scientific Electronic Library Online (SciELO), incluyendo publicaciones entre 2021 y 2026. Los estudios analizados sugieren que la CVT tiene un carácter multidimensional y que los aspectos relacionados con la organización del trabajo aparecen recurrentemente entre los factores asociados. Entre estos se encuentran la intensificación de las actividades, la alta demanda de atención, pausas insuficientes, limitaciones en el reconocimiento profesional y debilidades en las relaciones socioprofesionales, asociadas a un aumento del estrés laboral, agotamiento, disminución de la satisfacción profesional, intención de abandonar la profesión y calidad de atención comprometida. Se concluye que las intervenciones orientadas a la organización del trabajo y la valoración profesional pueden contribuir a la promoción de la CVT y al fortalecimiento de la sostenibilidad de los servicios de radiología.

PALABRAS CLAVE*: Calidad de Vida Laboral. Radiología. Salud ocupacional.*

INTRODUÇÃO

Os serviços de diagnóstico por imagem constituem um componente essencial da assistência à saúde, subsidiando o diagnóstico, o planejamento terapêutico e o acompanhamento clínico em diferentes níveis de atenção. No Brasil, somente em 2023, foram realizados mais de 169 milhões de exames de diagnóstico por imagem, incluindo radiografias, ultrassonografias, mamografias, tomografias computadorizadas e ressonâncias magnéticas, nos setores público e privado[1]. Esse elevado volume de procedimentos evidencia a dependência dos sistemas de saúde em relação aos profissionais em radiologia, cuja atuação é indispensável para a produção de informações diagnósticas que orientam decisões clínicas e terapêuticas em diferentes contextos assistenciais[2,3].

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O trabalho dos profissionais em radiologia caracteriza-se pela realização de procedimentos diagnósticos que demandam elevado domínio técnico, utilização de equipamentos de média e alta complexidade, observância de protocolos de segurança e atualização permanente frente aos avanços tecnológicos da área. Além da execução dos exames, esses profissionais atuam em interação contínua com pacientes e equipes multiprofissionais, desempenhando atividades essenciais para a qualidade e a segurança da assistência em saúde. Essas características do processo de trabalho podem repercutir diretamente na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)[4,5].

A QVT constitui um importante eixo analítico para compreender como as características do trabalho repercutem sobre a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento profissional. Trata-se de um construto multidimensional que expressa a satisfação dos trabalhadores sobre as condições e a organização do trabalho, as relações socioprofissionais, o reconhecimento profissional, as possibilidades de desenvolvimento humano e o equilíbrio entre as demandas laborais e os recursos disponibilizados pelas organizações[6].

Embora a literatura envolvendo profissionais em radiologia[3,7] tenha avançado na investigação de aspectos específicos do trabalho, como radioproteção, exposição ocupacional, sintomas musculoesqueléticos, estresse ocupacional e *burnout*, esses estudos concentram-se em desfechos isolados da atividade profissional. Como consequência, permanece uma lacuna científica quanto à análise dos aspectos específicos do trabalho de forma integrada sob a perspectiva da Qualidade de Vida no Trabalho. Essa escassez de integração dificulta a construção de uma compreensão da experiência laboral desses profissionais e reduz o potencial de utilização das evidências para subsidiar intervenções voltadas ao aperfeiçoamento da organização do trabalho e à promoção da saúde dos trabalhadores.

Assim, esta revisão narrativa teve como objetivo analisar como a produção científica aborda os fatores que impactam a QVT de profissionais em radiologia. Para orientar a revisão, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais fatores da QVT de profissionais em radiologia têm sido relatados na literatura científica publicada entre 2021 e 2026?

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A Qualidade de Vida no Trabalho, na perspectiva de Walton[8], resulta da interação entre diferentes dimensões do trabalho que expressam necessidades humanas específicas e complementares. Para o autor, a experiência laboral não é determinada por um único aspecto da organização, mas pelo conjunto de condições que envolvem remuneração, ambiente físico,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

autonomia, oportunidades de desenvolvimento, relações interpessoais, respeito aos direitos, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e relevância social do trabalho.

No modelo de Walton[8], a Qualidade de Vida no Trabalho é analisada a partir de oito categorias conceituais: Compensação Justa e Adequada; Condições de Trabalho Seguras e Saudáveis; Uso e Desenvolvimento de Capacidades; Oportunidades de Crescimento e Segurança; Integração Social na Organização; Constitucionalismo; Trabalho e Espaço Total de Vida; e Relevância Social da Vida no Trabalho. Essas categorias abrangem diferentes aspectos da experiência laboral, incluindo condições de trabalho, desenvolvimento profissional, relações sociais, direitos no trabalho, articulação entre trabalho e vida pessoal e relevância social do trabalho.

Sob uma perspectiva complementar, Limongi-França[6] compreende a QVT como resultado da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e organizacionais. Enquanto o domínio biológico envolve aspectos relacionados à saúde física e à exposição aos riscos ocupacionais, o psicológico contempla os processos cognitivos e emocionais que influenciam a percepção do trabalho. O domínio social incorpora as redes de apoio e as relações estabelecidas dentro e fora do ambiente laboral, e o organizacional abrange elementos da gestão, como liderança, cultura institucional, organização das atividades e disponibilidade de recursos para o desempenho do trabalho.

A articulação desses referenciais permite interpretar os estudos desta revisão em diferentes níveis de análise. Walton[8] contribui para identificar quais dimensões da QVT se mostram mais preservadas ou mais vulneráveis entre os profissionais em radiologia, enquanto Limongi-França[6] oferece subsídios para compreender como fatores individuais e organizacionais influenciam a percepção dessas dimensões ao longo da experiência laboral.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar como a produção científica aborda os fatores que impactam a QVT de profissionais em radiologia.

A revisão narrativa foi adotada por possibilitar a análise crítica e interpretativa de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo a compreensão integrada de um fenômeno complexo e multidimensional, como a QVT, cuja produção científica ainda se encontra distribuída entre diferentes abordagens e objetos de investigação[9,10].

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A busca da literatura foi realizada entre julho e agosto de 2026 nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library* Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados foram selecionadas por reunirem produção científica nacional e internacional na área da saúde e por contemplarem estudos relacionados à saúde do trabalhador, gestão em saúde, QVT e radiologia. A utilização de mais de uma base buscou ampliar a abrangência da busca e reduzir o risco de omissão de estudos potencialmente relevantes para o tema.

Na PubMed, foi utilizada a estratégia em inglês*: ("quality of work life" OR "quality of working life" OR "occupational health" OR "occupational stress" OR burnout OR "working conditions" OR "occupational risks") AND (radiology OR radiographer OR "radiologic technologist*" OR "*radiology technologist*" OR "*magnetic resonance imaging technologist*"), que recuperou 131 registros. Na BVS, foi utilizada a estratégia em português: ("qualidade de vida no trabalho" *OR* "qualidade de vida laboral" *OR* "saúde do trabalhador" *OR* "estresse ocupacional" *OR* burnout *OR* "condições de trabalho" *OR* "riscos ocupacionais") *AND* ("radiologia" *OR* "profissionais de radiologia" *OR* "técnicos em radiologia" OR "tecnólogos em radiologia" *OR* "técnicos de radiologia"), resultando em 270 registros. Na SciELO, as buscas foram realizadas em português e inglês, não sendo identificados registros em nenhuma das duas estratégias. A última busca foi realizada em 05 de agosto de 2026, totalizando 401 registros recuperados nas bases consultadas.

Após a identificação dos registros, foram removidos 8 registros duplicados, totalizando 393 registros para triagem. Após a leitura dos títulos e resumos, 370 registros foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, sendo 23 publicações encaminhadas para leitura do texto completo. Destas, 20 foram excluídas por não apresentarem pertinência suficiente com o objeto da revisão ou por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em três artigos científicos selecionados nas bases consultadas. De forma complementar, foram identificadas duas dissertações de mestrado pertinentes ao objetivo da revisão. Assim, o corpus final foi composto por cinco documentos.

A análise foi conduzida por meio de leitura analítica, comparativa e interpretativa dos estudos selecionados, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura acerca da Qualidade de Vida no Trabalho de profissionais em radiologia. Os resultados foram organizados de acordo com os temas mais recorrentes identificados nos estudos, permitindo discutir tanto a satisfação com a QVT quanto os fatores ocupacionais, organizacionais e psicossociais associados ao fenômeno.

A interpretação dos resultados foi fundamentada no referencial clássico da QVT de Walton[8] e Limongi-França[6], selecionados por compreenderem a Qualidade de Vida no Trabalho

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

como um fenômeno multidimensional, resultante da interação entre condições e organização do trabalho, necessidades dos trabalhadores e práticas de gestão.

Para fins desta revisão, o termo “profissionais em radiologia” foi adotado em sentido abrangente, referindo-se aos trabalhadores de diferentes categorias profissionais que atuam em serviços ou setores de radiologia e diagnóstico por imagem, incluindo tanto profissionais diretamente vinculados à realização dos exames quanto trabalhadores de outras categorias inseridos nesse contexto laboral. Essa definição foi adotada em razão da heterogeneidade das categorias profissionais contempladas nos estudos identificados, incluindo *radiographers*, tecnólogos em ressonância magnética e técnicos de enfermagem atuantes em setores de radiologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais em radiologia: caracterização e principais dimensões

A Qualidade de Vida no Trabalho dos profissionais em radiologia tem sido avaliada por diferentes instrumentos, os quais contemplam aspectos relacionados às condições e à organização do trabalho, ao bem-estar, ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal, à satisfação com a carreira, ao controle sobre o trabalho, às relações socioprofissionais e ao reconhecimento profissional[7].

Segundo Walton[8], a Qualidade de Vida no Trabalho resulta da articulação entre condições objetivas da organização do trabalho e a capacidade dessas condições atenderem às necessidades humanas relacionadas ao desenvolvimento, à segurança, ao reconhecimento e à integração social. Nessa perspectiva, fragilidades em uma dimensão específica podem comprometer a experiência laboral, mesmo quando outras permanecem satisfatórias.

Essa compreensão é corroborada pelo estudo desenvolvido com profissionais da radiologia por Almugren e Zedan[11], que identificaram maiores escores para as dimensões Condições de Trabalho, Bem-estar Geral, Interface Trabalho–Vida e Satisfação com o Trabalho e a Carreira. Em contrapartida, Controle no Trabalho apresentou a menor avaliação entre os domínios da escala, enquanto o reconhecimento pelo bom desempenho por parte da chefia correspondeu ao item menos bem avaliado dentro da dimensão satisfação com o trabalho e a carreira.

De forma semelhante, Oliveira[12], utilizando o Inventário de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho, identificou avaliações mais favoráveis para as relações socioprofissionais e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

para o elo trabalho–vida social, ao passo que os domínios organização do trabalho e reconhecimento profissional apresentaram os resultados menos satisfatórios.

Apesar da utilização de instrumentos distintos, os estudos apresentam um padrão convergente. Enquanto as avaliações mais favoráveis concentram-se em dimensões relacionadas ao bem-estar, às relações estabelecidas no cotidiano laboral e ao equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, os menores escores recaem sobre aspectos vinculados à forma como o trabalho é organizado e gerido, incluindo controle sobre as atividades, reconhecimento institucional e organização do processo de trabalho. Embora esses construtos não sejam equivalentes entre os instrumentos empregados, os resultados indicam a recorrência de aspectos relacionados às práticas organizacionais e à gestão do trabalho entre os componentes avaliados.

Além disso, sob a ótica de Walton[8], esse padrão sugere que diferentes dimensões da QVT respondem a necessidades humanas distintas e, por isso, são influenciadas por mecanismos organizacionais igualmente distintos. Assim, relações interpessoais satisfatórias e percepção positiva de bem-estar refletem aspectos importantes da experiência laboral, mas não suprem necessidades relacionadas à justiça organizacional, ao desenvolvimento profissional, à autonomia ou ao reconhecimento institucional. Como consequência, melhorias restritas a determinados componentes da organização do trabalho tendem a produzir avanços parciais na qualidade de vida, permanecendo insuficientes quando outras necessidades fundamentais dos trabalhadores continuam desatendidas.

Embora os estudos revelem um padrão quanto às dimensões da QVT que concentram maiores ou menores avaliações, essa distribuição não ocorre de forma idêntica entre todos os trabalhadores. A literatura demonstra que a percepção da QVT também sofre influência das características individuais, fazendo com que um mesmo contexto organizacional seja experimentado de maneira distinta por diferentes profissionais. Na perspectiva de Limongi-França[6], essa variabilidade decorre da interação entre fatores individuais e organizacionais, responsáveis por mediar a forma como as condições de trabalho são percebidas e vivenciadas.

Corroborando essa perspectiva, Almugren e Zedan[11] observaram que a influência das características individuais ocorreu de maneira específica para determinados domínios da QVT. Profissionais entre 45 e 59 anos apresentaram melhores escores relacionados ao equilíbrio entre trabalho e vida familiar, ao controle sobre o trabalho, às condições de trabalho e à qualidade de vida global. Da mesma forma, homens obtiveram melhores escores nas dimensões satisfação com o trabalho e a carreira e bem-estar geral, sem diferenças significativas nas demais dimensões avaliadas. Resultados semelhantes foram encontrados por Cunha[7], que identificou

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

menor exaustão emocional e melhor percepção da Qualidade de Vida no Trabalho entre profissionais do sexo masculino.

Dessa forma, em consonância com Limongi-França[6], as diferenças individuais não atuam de forma isolada: elas modificam a maneira como os trabalhadores percebem e respondem às condições de trabalho. As variáveis dos domínios biológico e social filtram a maneira como o domínio psicológico assimila as exigências do domínio organizacional.

Em síntese, as evidências analisadas mostram que a QVT dos profissionais em radiologia se caracteriza por diferentes dimensões e por percepções heterogêneas entre os trabalhadores. Entretanto, compreender essa variabilidade exige ultrapassar a descrição dos domínios avaliados e examinar os fatores presentes no contexto de trabalho que influenciam sua construção.

3.2. Características do trabalho, fatores organizacionais e psicossociais associados à qualidade de vida no trabalho

A organização do trabalho constitui um importante espaço de intervenção institucional sobre a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, uma vez que a Qualidade de Vida no Trabalho depende da incorporação de práticas gerenciais capazes de integrar desenvolvimento humano, saúde ocupacional e desempenho organizacional aos processos cotidianos de trabalho. Sob esse enfoque, a forma como as atividades são planejadas, distribuídas e executadas pode influenciar a experiência laboral, pois condiciona tanto as exigências impostas aos trabalhadores quanto os recursos disponíveis para enfrentá-las[6].

A organização do trabalho dos profissionais em radiologia caracteriza-se pela intensificação das atividades, expressa pela elevada demanda assistencial, déficit de profissionais, trabalho em turnos, pressão por produtividade e insuficiência de pausas para recuperação física e mental[3,12].

Esse contexto amplia a complexidade do exercício profissional, que envolve atuação simultânea em diferentes setores assistenciais, operação de equipamentos de média e alta complexidade e necessidade de tomada de decisões rápidas durante procedimentos diagnósticos[2,3]. Paralelamente, a permanência prolongada em ortostatismo, os movimentos repetitivos e a adoção frequente de posturas inadequadas favorecem o desenvolvimento de fadiga e de sintomas musculoesqueléticos[2,3].

A esse conjunto de exigências soma-se a exposição ocupacional à radiação ionizante, elemento distintivo da profissão que, apesar da redução das doses proporcionada pelos avanços

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tecnológicos, continua exigindo monitoramento dosimétrico, atualização permanente em radioproteção e rigoroso cumprimento das normas de segurança[2].

Os estudos analisados demonstram que o trabalho em radiologia combina elevada complexidade técnica com importantes exigências físicas, cognitivas e organizacionais. Na perspectiva de Walton[8], entretanto, a elevada complexidade técnica inerente ao trabalho não constitui, por si só, um fator de comprometimento da Qualidade de Vida no Trabalho. Ao contrário, a utilização e o desenvolvimento das capacidades representam uma das dimensões centrais da QVT, na medida em que o trabalho possibilita ao indivíduo exercer suas competências, autonomia e potencial de desenvolvimento profissional.

Sob essa perspectiva, os achados desta revisão sugerem que o comprometimento da QVT entre os profissionais em radiologia pode não decorrer da elevada complexidade técnica da atividade em si, mas da insuficiência de condições organizacionais capazes de sustentar o exercício dessas competências. Nessas condições, o trabalho deixa de favorecer o desenvolvimento profissional e passa a produzir desgaste contínuo, contrariando o proposto por Walton[8], segundo o qual a organização do trabalho deve conciliar eficiência institucional e bem-estar dos trabalhadores.

Nesse cenário, fragilidades relacionadas à remuneração, às oportunidades de progressão na carreira, ao *feedback* das lideranças e à valorização institucional associaram-se às avaliações menos favoráveis da QVT e da satisfação profissional[3,11,12]. Entre os tecnólogos em ressonância magnética, o reconhecimento pelo bom desempenho por parte da chefia apresentou o menor escore da dimensão satisfação no trabalho e na carreira, indicando que a valorização profissional permanece como um dos aspectos mais vulneráveis da experiência laboral, mesmo quando a percepção global da QVT é positiva[11]. Assim, a experiência laboral é influenciada pela forma como a organização reconhece, apoia e valoriza seus trabalhadores.

Esse cenário estende-se às relações socioprofissionais, marcadas por fragilidades na comunicação com as lideranças, ambiguidades nas atribuições profissionais, conflitos interpessoais e elevada frequência de assédio moral[3].

Na perspectiva de Walton[8], ambientes marcados por comunicação fragilizada, conflitos recorrentes e assédio moral tendem a restringir a cooperação, a participação e a construção de vínculos de confiança, reduzindo a capacidade do trabalhador de exercer plenamente seu papel na organização e de perceber-se como integrante legítimo desse contexto laboral. Quando essas condições deixam de constituir episódios isolados e passam a integrar de forma recorrente o cotidiano profissional, seus efeitos ultrapassam a dimensão relacional e podem repercutir também sobre a saúde dos trabalhadores.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Corroborando essa interpretação, estudos demonstraram associação entre piores escores de QVT e maiores níveis de estresse ocupacional e *burnout*, especialmente nas dimensões de exaustão emocional e despersonalização, além de maior fadiga, redução do bem-estar e aumento das queixas musculoesqueléticas[3,7].

Segundo Walton[8], esse conjunto de repercussões indica que diferentes necessidades humanas deixaram de ser atendidas simultaneamente, e o desgaste atingiu a dimensão *O Trabalho e o Espaço Total de Vida*, na qual a sobrecarga de trabalho passa a invadir a esfera pessoal e familiar do indivíduo. A perspectiva de Limongi-França[6] permite aprofundar essa interpretação ao considerar que as repercussões do trabalho são vivenciadas por um sujeito biopsicossocial. Assim, uma mesma condição organizacional pode assumir manifestações distintas e simultâneas nos planos físico, psicológico e social, fazendo com que fadiga, sofrimento psicológico, alterações comportamentais e dificuldades nas relações não sejam necessariamente eventos independentes, mas expressões relacionadas da interação entre o indivíduo e o contexto em que trabalha.

À medida que esse processo se intensifica, modificam-se também as atitudes dos profissionais em relação ao próprio trabalho e à carreira. Condições laborais mais favoráveis, maior controle sobre as atividades e melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional associam-se a níveis mais elevados de satisfação profissional, enquanto o aumento do estresse ocupacional acompanha a redução dessa satisfação e da percepção positiva sobre a carreira[11]. Nesse contexto, a intenção de abandonar a profissão emerge como uma das principais repercussões da insatisfação com a Qualidade de Vida no Trabalho entre profissionais da radiologia[3].

Esse resultado é coerente com a dimensão Oportunidades de Crescimento e Segurança proposta por Walton[8], segundo a qual a Qualidade de Vida no Trabalho depende da percepção de oportunidades reais de desenvolvimento, estabilidade e progressão profissional. Assim, a ausência de perspectiva e de reconhecimento institucional pode estar associada a insatisfação imediata e a expectativas menos favoráveis de continuidade na carreira, favorecendo o distanciamento do trabalhador em relação à profissão.

Nesse contexto, a literatura também relata menor retenção de trabalhadores qualificados, redução do comprometimento organizacional e comprometimento da qualidade e da segurança do cuidado como possíveis repercussões associadas às condições de trabalho e à QVT[3,11].

Esses achados reforçam a compreensão de Limongi-França[6] de que a Qualidade de Vida no Trabalho não deve ser concebida como um benefício adicional ao trabalhador, mas como

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

um componente estratégico da gestão organizacional. Nessa perspectiva, incorporar a QVT aos processos de trabalho significa investir simultaneamente na saúde dos trabalhadores, na sustentabilidade das equipes e na capacidade institucional de produzir assistência de qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão narrativa evidenciou que a Qualidade de Vida no Trabalho dos profissionais em radiologia resulta da interação entre características individuais, condições laborais e fatores organizacionais e psicossociais.

Os estudos analisados demonstram que a percepção da QVT não se distribui de maneira homogênea entre seus diferentes domínios, uma vez que aspectos favoráveis da experiência laboral podem coexistir com fragilidades relacionadas ao reconhecimento profissional, à organização do trabalho e às relações socioprofissionais.

Os achados sintetizados indicam que aspectos relacionados à organização do trabalho aparecem de forma recorrente entre os fatores associados à percepção da QVT dos profissionais em radiologia, pois podem influenciar o equilíbrio entre demandas profissionais e recursos disponíveis para sua realização. A intensificação das atividades, a sobrecarga assistencial, a insuficiência de pausas, as limitações no reconhecimento institucional e as fragilidades relacionais estão associadas a repercussões sobre o bem-estar dos trabalhadores, a satisfação profissional e a permanência na carreira.

Dessa forma, compreender a Qualidade de Vida no Trabalho dessa categoria profissional exige ultrapassar a perspectiva de ações individuais voltadas exclusivamente ao trabalhador e considerar os processos organizacionais que estruturam a experiência laboral. A melhoria da QVT nos serviços de radiologia pode ser favorecida por estratégias institucionais direcionadas à organização do trabalho, ao fortalecimento das relações socioprofissionais, ao reconhecimento profissional e à promoção de condições laborais sustentáveis.

Ademais, a análise da literatura revelou lacunas metodológicas que apontam caminhos necessários para investigações futuras. Destaca-se a necessidade de condução de estudos longitudinais, visto que a hegemonia de desenhos transversais nos estudos disponíveis limita a inferência de relações de causalidade entre as exposições ocupacionais e as repercussões na QVT. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento e a validação de instrumentos de mensuração específicos para a área de radiologia, para apreender as particularidades desse processo de trabalho. Por fim, incentiva-se a incorporação de abordagens qualitativas ou mistas, capazes de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

aprofundar a dimensão subjetiva do sofrimento psíquico e as experiências vividas por esses trabalhadores.

Esta revisão apresenta limitações: a seleção, a análise e a interpretação das publicações estão sujeitas a maior subjetividade, não tendo sido realizada avaliação formal do risco de viés ou da qualidade metodológica dos estudos incluídos. O recorte temporal adotado, de 2021 a 2026, também pode ter restringido a abrangência das evidências recuperadas, especialmente em relação a estudos anteriores a esse período. Além disso, a busca foi realizada em três bases de dados, o que pode ter limitado a identificação de publicações pertinentes não indexadas nessas fontes. Essas limitações recomendam cautela na interpretação e generalização dos achados.

O aprofundamento da produção científica sobre a Qualidade de Vida no Trabalho é fundamental para consolidá-la não apenas como um indicador de satisfação ocupacional, mas como um eixo estratégico relacionado à sustentabilidade das equipes, à preservação da saúde dos trabalhadores e à segurança e qualidade da assistência prestada na radiologia.

REFERÊNCIAS

1. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. *Atlas da Radiologia no Brasil 2025: perfil do médico especialista*. São Paulo: Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem; 2025. Disponível em: https://cbr.org.br. Acesso em: 31 jul. 2026.

2. Mendonça JF, Cassiano LC, Soares WD, Sá FPF, Alves NP, Costa TKAK, et al. Riscos ocupacionais em profissionais de radiologia: exposição crônica à radiação e prevenção. *Cad Pedag.* 2025;22(6):e15517. Disponível em: https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-126. Acesso em: 2 ago. 2026.

3. Ramalho P, Nunes A, Silva FM, Ramalho A, Flores G, Santos B, et al. Occupational stress, burnout, and quality of life in radiographers: a scoping review of workforce well-being. *Healthcare (Basel).* 2026;14(4):538. Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare14040538. Acesso em: 2 ago. 2026.

4. Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Técnico em Radiologia: documento base*. Brasília: Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia; 2018. Disponível em: https://conter.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/PropostaDCNs.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

5. Sundland SL, Lundvall LL, Gustafsson H, Bjerner T, Kihlberg J. Radiographers' role in the age of AI: a qualitative comparative multi case study. *Radiography (Lond).* 2026;32(4):103395. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.radi.2026.103395. Acesso em: 2 ago. 2026.

6. Limongi-França AC. *Qualidade de vida no trabalho (QVT): conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial*. 2. ed. São Paulo: Atlas; 2012.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

7. Cunha AMBSCB**.** *O papel da qualidade de vida no trabalho no burnout dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica na área da radiologia* [dissertação]. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém; 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.15/4321. Acesso em: 5 ago. 2026.

8. Walton RE. Quality of working life: what is it? *Sloan Manage Rev.* 1973;15(1):11-21.

9. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. Barueri: Atlas; 2022.

10. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paul Enferm.* 2007;20(2):v-vi. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001. Acesso em: 4 ago. 2026.

11. Almugren GF, Zedan HS. Quality of work life of magnetic resonance imaging technologists: a cross-sectional study. *Healthcare (Basel).* 2022;10(12):2539. Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare10122539. Acesso em: 5 ago. 2026.

12. Oliveira L**.** *Qualidade de vida no trabalho de técnicos em enfermagem do Setor de Radiologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, MG* [dissertação]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2025. Disponível em: https://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.589. Acesso em: 3 ago. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.